

## OCORRÊNCIA DE NEMATÓDEOS EM BUBALINOS (*Bubalus bubalis*) NA ZONA DA MATA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

IVONE HOLANDA OLIVEIRA PEREIRA

Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

EDILSON PEREIRA DA SILVA

Médico Veterinário pela UFRPE.

Em três propriedades, da Zona da Mata do Estado de Pernambuco, Brasil, foram escolhidos 38 animais, entre machos e fêmeas, dos quais se colheram e se examinaram 266 amostras de fezes, durante o período de abril a outubro de 1987. Observou-se que a eliminação de ovos, nas fezes, foi baixa, em todas as faixas etárias, e que os indivíduos com mais de 60 dias de idade não eliminaram ovos de nematódeos significativamente. Os nematódeos encontrados foram dos gêneros *Neoascaris* sp., *Strongyloides* sp., *Haemonchus* sp., *Trichostrongylus* sp. e *Cooperia* sp. Recomendam-se a vermifugação dos indivíduos, durante a primeira semana seguinte ao nascimento, a adoção de um adequado manejo zoossanitário e um apropriado plano nutricional.

### INTRODUÇÃO

A exploração de bubalinos, no Estado de Pernambuco, particularmente na Zona da Mata, apesar de ter sido iniciada com finalidades produtivas, em fins da década de 1970, tem já uma considerável importância econômica e vai-se expandindo, cada vez mais. Assim é que, de praticamente nula, no ano de 1965, quando se começou a introduzir, por curiosidade, bubalinos em Pernambuco, a população desses era já de 2.100 cabeças, no ano de 1982. Ao contrário do que ocorre em relação à exploração de bovinos, a de bubalinos não exige grandes investimentos, nem dispendiosos custeios, para a modificação das condições ambientais, sobretudo para a disponibilidade de grandes massas d'água, e implantação de extensas áreas de pastagens. E é de notar-se que bubalinos são ca-

pazes de transformar em carne, leite e energia conversível em trabalho as plantas nativas grosseiras, que os bovinos se recusam a comer (Leon Filho, Pereira e Gomes, 1982).

Nas áreas úmidas, em qualquer país, a ocorrência de parasitos gastrintestinais, especialmente os nematódeos, é um dos mais importantes fatores que limitam o desenvolvimento de bubalinocultura (Láu, 1984). Na Zona da Mata, do Estado de Pernambuco, ocorreria o mesmo, razão pela qual se decidiu executar o projeto de pesquisa sobre a Prevalência de Endoparasitos e Ectoparasitos de Bubalinos (*Bubalus bubalis*), na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, Brasil.

Levando-se em conta a considerável importância econômica da bubalinocultura pernambucana e as valiosas indicações práticas, até agora obtidas, com a execução de tal projeto, decidiu-se publicar, no presente trabalho, os resultados das respectivas observações preliminares, com a precípua finalidade de que possam elas orientar os senhores bubalinocultores, no desenvolvimento de suas atividades.

## MATERIAL E MÉTODO

As propriedades rurais, em que se fizeram as observações, foram Búfalos de Pernambuco S.A. (BUPESA) e Cumbe, em Água Preta, Município n. 1, da Microrregião Homogênea MH-112 e Morim, em São José da Coroa Grande, Município n. 18 da mesma MH (Vasconcelos Sobrinho, 1949).

Em cada uma das três propriedades, manteve-se o respectivo manejo, e a alimentação consistia em pastagem nativa e cultivada (*Brachiaria humidicola*), e em suplementação mineral adequada. A água de beber provinha de nascentes, as quais originam pequenos riachos que atravessam cada uma das propriedades. A precipitação pluviométrica anual média está acima de 1000mm, e a temperatura anual média é de 24°C (Fundação de Informações para o Desenvolvimento de Pernambuco - FIDEPE, 1982).

Para uma maior facilidade operacional, utilizam-se indivíduos registrados em livro aberto e puros de origem, das respectivas propriedades, divididos em cinco lotes, com machos e fêmeas, das raças Murrah, Mediterrânea e mestiços destas entre si. Foram eles separados, de acordo com a faixa etária: Lote 1: treze animais de treze a 60 dias; Lote 2: quatro animais de 61 a 180 dias; Lote 3: cinco animais de 181 a 360 dias; Lote 4: oito animais de 361 a 720 dias; e Lote 5: oito animais com mais de 720 dias de idade. Todos os animais receberam 455 mg de citrato de morantel, na primeira semana de vida.

Mensalmente, os animais eram contidos em brete e, do seu reto, com a mão envolvida em saco plástico, colhiam-se amostras de fezes. As amostras eram identificadas, e acondicionadas, sob refrigeração, em caixa de isopor, para o transporte até ao Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDP-DMV-UFRPE). As amostras processadas, pela técnica de McMaster, para a contagem de ovos por grama (OPG) de fezes (Gordon e Whitlock apud Ueno, 1970) e em função do resultado desta para coprocultura, visando à identificação das larvas (Ueno, 1970). Todos os animais eram pesados; no início e no final do experimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame das 266 amostras de fezes trabalhadas, de 38 animais, em regime de criação semi-extensivo, revelou a presença dos seguintes gêneros de nematódeos: *Neascaris* sp., *Strongyloides* sp., *Haemonchus* sp., *Trichostrongylus* sp., e *Cooperia* sp.

Os resultados e suas respectivas médias mostram-se no Quadro 1.

QUADRO 1 - Médias de OPG e ganho de peso de cinco lotes de bubalinos divididos por faixa etária, no período de abril a outubro de 1987, nas propriedades BUPESA, Cumbe e Morim, na Zona da mata do Estado de Pernambuco, Brasil

Lote	F. Etária (dia)	N. Animais	GPM <sup>†</sup> (Kg)	Nematódeo		
				Sdea	Rhdea	Asdea
				OPG		
1	13-60	13	54	66	95	54
2	61-180	4	66,2	8	-	-
3	181-360	5	30	13	-	-
4	361-720	8	53,2	21	-	-
5	720	8	47,6	8	-	-

† Ganho de Peso Médio

Observou-se maior infestação por *Rhabdasoidea (Strongyloides sp.)*, nos animais do Lote 1, o que vem confirmar os achados de vários pesquisadores brasileiros (Silva, 1969; Jordão, 1978; Buseti et al., 1983; Láu, 1984).

Verificou-se que, com o avanço da idade, a infestação parasitária diminuiu consideravelmente. Assim, é que os indivíduos com mais de 720 dias de idade, no início das observações, apresentaram OPG baixo, mesmo sem ter recebido qualquer medicação antihelmíntica no período de estudo.

Os resultados mostram que o ganho de peso não guardou relação direta com o OPG.

## CONCLUSÕES

Esses resultados iniciais permitem concluir-se que o parasitismo por nematódeos, em bubalinos, na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, nas circunstancialmente estudadas amostras de fezes, na faixa etária de treze a 981 dias, foi pouco intenso.

Nas condições das propriedades estudadas, onde as pastagens são suficientes, para permitir uma rotação adequada, reduzindo a intensidade das reinfestações e se pratica a mineralização convenientemente, a ocorrência de nematódeos é de pouca importância econômica. É óbvio que o contrário ocorreria nas fazendas, onde as condições de alimentação e sanidade deixassem a desejar.

Com base nas observações feitas, recomendam-se a vermifugação dos indivíduos, durante a primeira semana seguinte ao nascimento, e a adoção de um adequado manejo zossanitário, além de um conveniente plano nutricional, visto serem estes os fatores que mais interferem no controle das endoparasitoses dos rebanhos bubalinos da região.

## ABSTRACT

At three farms, in the Forest Zone (Zona da Mata), of Pernambuco State, Brazil, 38 animals have been chosen, amongst, males and females, from which a total of 266 samples of faeces, was collected and examined during the period from April to October, 1987. It has been observed that the shedding of eggs, in the faeces, was low, in every age group, and that individuals aged more than 60 days had not

significantly eliminated nematode eggs. The nematodes found belonged in to the genera: *Neoscaris* sp., *Strongyloides* sp., *Haemonchus* sp., *Trichostrongylus* sp., and *Cooperia* sp. The dosage of individuals, during the first week following birth, and the adoption of an adequate health management and an appropriate nutritional plan are recommended.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PERNAMBUCO. Recife : FIDEPE, v. 28, 1982. p. 384.
- 2 BUSETTI, E. T.; PASKE, A.; ESPIGARES RUIS, M. C. et al. Helminhos parasitos de *Bubalus bubalis* no Estado do Paraná-Brasil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 35, n. 3, p. 399-404, jun, 1983.
- 3 JORDÃO, L. P. Doenças parasitárias dos búfalos. *Revista dos Criadores*, São Paulo, a. 48, n. 585, p. 33-40, out. 1978.
- 4 LÂU, H. D. *Verminose dos bubalinos e seu controle*. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1984. 15 p. (Circular Técnica, 49).
- 5 LEON FILHO, P. P. de; PEREIRA, L. J. G.; GOMES, V. L. P. da. Considerações sobre bubalinos e sua exploração racional no Estado de Pernambuco. *Veterinária Pernambucana*, Recife, v. 2, n. 2, p. 4-5, jun. 1982.
- 6 SILVA, R. G. da. Estudo preliminar sobre a epizootiologia de nematóides parasitas de *Bubalus bubalis*, no Estado do Pará. *Pesquisa Agropecuária Brasileira. Série Veterinária*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 155-160, 1969.
- 7 UENO, H. *Manual de laboratório para el diagnóstico de helmintos en ruminantes*. Santo Domingo : Universidad Autonoma de Santo Domingo, 1970. 122 p.
- 8 VASCONCELOS SOBRINHO, J. *As regiões naturais de Pernambuco, o meio e a civilização*. Rio de Janeiro : F. Bastos, 1949. 219 p.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao: Doutor Gilberto John Perman, proprietário do Engenho Cumbe; Doutor Heinz Paulo Spiegelberg, proprietário da Fazenda Morim e Doutor Heretiano Colaço, presidente da BUPESA, pela cessão e instalações, em seus respectivas propriedades.

Ao Dr. Paulo Ponce de Leon, Médico Veterinário do Serviço de Defesa Sanitária Animal da Delegacia Federal de Agricultura do Estado de Pernambuco (SERSA - DFA-PE) e membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET) por sugestões e colaboração prestada na execução deste trabalho.

Recebido para publicação em 14 de abril de 1992.